



Sementes Crioulas em Anchieta/SC: Resgate e Pesquisa

Creoule Seeds in Anchieta/SC: Rescue and Research

Angela Regina Locatelli¹

¹ Bacharela e Licenciada em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pós Graduanda em Educação Ambiental e Sustentabilidade pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER); Avenida Anchieta, nº 995, Anchieta – SC; e-mail: angela.r.locatelli@gmail.com

Resumo

Este resumo expandido é baseado no meu Trabalho de Conclusão de Curso, que é o primeiro trabalho historiográfico sobre as sementes crioulas de Anchieta – SC. Neste trabalho analiso o processo histórico do resgate das sementes crioulas realizado no município e conduzido pelo Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (SINTRAF), que repercutiu e ainda repercute nacionalmente e internacionalmente. O foco temporal é entre os anos de 1996 e 2002. Há a contextualização e discussão da relação dos munícipes com essas sementes, além dos impactos da Revolução Verde para a agricultura familiar sustentável e os movimentos sociais que se organizaram para reverter estes impactos. A História Ambiental é a disciplina que fundamenta o TCC, sendo que ele ainda conta com referências interdisciplinares e fontes orais e icnográficas.

Palavras-chave: Sementes crioulas; Resgate; SINTRAF.

Abstract

This expanded summary is based on my Course Conclusion Paper which is the first historiographic paper about the creoule seeds from Anchieta – SC. In this paper, I will analyze the historical process of rescue of creoule seeds, realized in the city, by Worker Union of Family Agriculture (SINTRAF), that has repercussed and still reverberates nationally and internationally. The temporal focus is between the years of 1996 until 2002. There is the contextualization and discussion of the relationship of residents with these seeds, as well as the impacts of the Green Revolution on sustainable family farming and the social movements that organized to reverse these impacts. Environmental History is the discipline that underlines this Course, and it still has interdisciplinary references and oral and icnographic sources.

Key-words: Creoule seeds; Rescue; SINTRAF.



Introdução

Anchieta é um município localizado na região extremo oeste de Santa Catarina, municipalizado em 1963, com uma população estimada de 5721 pessoas (IBGE, 2017). Foi um dos primeiros municípios do Brasil a trabalhar com o resgate e preservação das sementes crioulas. Elas são cultivadas de forma autônoma e manual por famílias agricultoras. O tema do presente trabalho é muito próximo a mim, pois sou natural de Anchieta e vivi por 19 anos no município. Tanto minha família materna, como minha família paterna têm vínculos com a agricultura e com o cultivo dessas sementes. É importante ressaltar que meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), “Uma história ambiental do resgate das sementes crioulas em Anchieta – SC (1996 – 2002)” (LOCATELLI, 2019) é a base deste resumo expandido sendo que não há outros trabalhos na área de História sobre o processo do resgate das sementes crioulas em Anchieta, nem das respectivas festas das sementes.

O recorte temporal proposto é o período entre os anos de 1996 e 2002. O ano de 1996 marca o início das discussões em Anchieta para mobilizar os agricultores e as agricultoras familiares para a preservação das sementes crioulas que ainda existiam e o ano de 2002 marca a realização da 1ª Festa Nacional do Milho Crioulo (FENAMIC), para comemorar e promover o sucesso do programa de resgate das sementes crioulas, assim como foi feito na realização da 1ª Festa Estadual do Milho Crioulo (FEMIC), no ano 2000. Houve mais cinco festas (2004, 2007, 2011, 2012 e 2018). O termo resgate é amplamente utilizado e conhecido nos trabalhos que envolvem sementes crioulas.

O TCC referido está dividido em três partes, a ser: Migração, colonização e agricultura familiar em Anchieta – SC; Revolução Verde, agricultura alternativa e movimentos sociais rurais: refletindo em Santa Catarina; Resgate das sementes crioulas em Anchieta – SC: ações, atores sociais envolvidos e ecos. Essas partes são conectadas por meio da discussão da constituição e fortalecimento da agricultura familiar em Anchieta e desafios, lutas e ações vivenciados por diversos atores sociais do meio rural e urbano engajados com a preservação e disseminação das sementes crioulas e da agricultura familiar sustentável.

Metodologia

O TCC congrega vários campos do conhecimento, tendo como fio condutor a disciplina de História Ambiental, que se caracteriza por ser interdisciplinar e estudar as relações entre os seres humanos e a natureza. Há trabalhos da área de Ciências Agrárias, visto que, por meio de extensa pesquisa bibliográfica constatou-se vários trabalhos acadêmicos desta área sobre as



sementes crioulas de Anchieta e temas afins. Ainda há trabalhos na área de Ciências Sociais e de outras áreas das Ciências Humanas, além de trabalhos de ativistas pesquisadores.

A principal referência para este trabalho é o livro de Adriano Canci (CANCI, 2002), *Sementes Crioulas: construindo soberania, a semente na mão do agricultor*, publicado em 2002. Adriano trabalhou como técnico agrícola do Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Anchieta (SINTRAF – Anchieta) entre os anos de 1997 e 2004, portanto fez parte da equipe que coordenou a prática do resgate das variedades crioulas nas localidades rurais de Anchieta. Entre as fontes, estão depoimentos orais, realizados por mim com a metodologia da História Oral, depoimentos presentes em trabalhos locais e fotografias.

Resultados e discussões

Anchieta, desde os primórdios de sua colonização possui uma grande riqueza de cultivo das sementes crioulas entre as famílias agricultoras. Estas sementes são muitas vezes oriundas de membros de suas famílias de origem e dos municípios que viveram antes de migrarem para Anchieta ou são obtidas por troca com os vizinhos e em feiras. Essa relação de cultivo e preservação passou por grandes dificuldades a partir da chegada do pacote tecnológico resultante da Revolução Verde, a chamada modernização da agricultura, no município, na década de 1970 (CANCI; BRASSIANI, 2004).

O amplo contexto ideológico propício aos agrotóxicos em Santa Catarina durante as décadas de 1950, 1960 e 1970 declinou a partir de 1980, quando emergiu um clima de crítica e insegurança aos agrotóxicos, que ocasionou o advento e defesa da agricultura alternativa, agroecológica ou orgânica (CARVALHO et al., 2017).

Membros dos movimentos sociais rurais de Anchieta foram incentivados pelo Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (SINTRAF) a trabalhar pelo resgate das sementes crioulas ao longo da segunda parte da década de 1990, sendo que alguns movimentos foram convocados para participar mais desse movimento de resgate a partir da 1ª Festa Estadual do Milho Crioulo (FEMIC), no ano 2000, a exemplo do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) (informação verbal)¹.

O SINTRAF - Anchieta, por meio de seus membros, na gestão que assumiu a partir de 1996, sentiu os impactos do crescimento do comércio de adubos químicos, de agrotóxicos e de sementes comerciais entre os agricultores e agricultoras do município. Essa situação estava levando a perda de autonomia dos mesmos em relação a sua produção alimentar, pois estavam se tornando dependentes do agronegócio. Leucir Carpeggiani, agricultor que assumiu a direção

¹ Informação de Adriano Canci via rede social, em out. 2017.



do SINTRAF em 1996, propôs, em reunião com outros membros do sindicato a implementação de um programa de resgate das sementes crioulas em Anchieta, que foi discutido ao longo de 1996 e começou a ser colocado em prática em 1997. Esse trabalho cooperativo do resgate das sementes crioulas de Anchieta iniciado pelo SINTRAF reverberou em programas municipais de apoio à agricultura familiar agroecológica, na capacitação dos agricultores e das agricultoras por meio de seminários, confecção de cartilhas técnicas e cursos de formação e viagens (CANCI, 2002).

Alguns dos problemas que o SINTRAF - Anchieta sofreu com o programa de resgate das sementes crioulas, entre 1997 e 2001 foram: poucos materiais técnicos sobre produção de sementes crioulas; dificuldades econômicas por conta dos atrasos dos repasses da prefeitura, sendo que o convênio com a prefeitura só foi renovado no ano 2000, para a realização da 1ª Festa Estadual do Milho Crioulo (FEMIC); dificuldades políticas, pois apesar da aceitação às sementes crioulas ter sido geralmente boa, houve investidas de cidadãos anchietenses para tentar ridicularizar o trabalho com elas (CANCI, 2002).

O programa de resgate das sementes crioulas reverberou nas festas das sementes e em pesquisas de instituições acadêmicas e de extensão rural, além de gerar publicações populares, congregando atores sociais, entre eles visitantes, agricultores, feirantes, pesquisadores, técnicos de diversas regiões do Brasil e de outros países (LOCATELLI, 2019).

Anchieta foi reconhecida como Capital Catarinense do Milho Crioulo, por meio da Lei nº 11.455, de 19 de junho de 2000 (SANTA CATARINA, 2000) em forma de reconhecimento pelo trabalho que exerce com o resgate das sementes crioulas. Em dezembro de 2017 Anchieta também foi reconhecida como Capital Nacional de Produção de Sementes Crioulas, por meio da Lei nº 13.562, de 21 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017).

Conclusões

As sementes crioulas são defendidas e preservadas em vários locais do mundo e Anchieta destaca-se a nível nacional e internacional, com seu intenso trabalho com elas. Acredito que tanto meu TCC como este resumo e outros trabalhos advindos das minhas pesquisas contribuirão de forma positiva para futuros estudos afins ao tema e para a própria preservação da rica história de Anchieta com as sementes crioulas.

Por fim, saliento que o presente trabalho insere-se como um dos trabalhos que aponta para a grande importância das ações de preservação das sementes crioulas para a manutenção da grande diversidade genética do mundo, algo que é essencial para a soberania e saúde alimentar de toda a humanidade, não só das pessoas que cultivam essas sementes. Portanto afirmar que essas sementes devem ser protegidas é afirmar que o desaparecimento de suas variedades



compromete o equilíbrio sócio ambiental do mundo, visto que elas são consideradas como um importantíssimo patrimônio ambiental.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.562, de 21 de dezembro de 2017. *Confere ao município de Anchieta, no Estado de Santa Catarina, o título de Capital Nacional da Produção de Sementes Crioulas*. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13562.htm>. Acesso em: 10 jan. 2018.

CANCI, A.. *Sementes crioulas: construindo soberania, a semente na mão do agricultor*. São Miguel do Oeste: McLee, 2002. 161 p.

CANCI, I. J.; BRASSIANI, I. Â. (org.). *Anchieta: história, memória e experiência, uma caminhada construída pelo povo*. São Miguel do Oeste: McLee, 2004. 418 p.

CARVALHO, M. M. X. de; NODARI, E. S.; NODARI, Rubens Onofre. “Defensivos” ou “agrotóxicos”? História do uso e da percepção dos agrotóxicos no estado de Santa Catarina, Brasil, 1950-2002. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v.24, n.1, p.75-91, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010459702017000100075&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 05 abr. 2018.

LOCATELLI, A. R. Uma história ambiental do resgate das sementes crioulas em Anchieta – SC (1996 – 2002). 2019. *Trabalho de Conclusão de Curso* – Departamento de História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197468>. Acesso em: 10 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2017 Anchieta - SC*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/anchieta/panorama>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

SANTA CATARINA. Lei nº 11.455, de 19 de junho de 2000. *Reconhece o Município de Anchieta como Capital Catarinense do Milho Crioulo e adota outras providências*. Florianópolis, SC: Governo do estado de Santa Catarina, 2000. Disponível em: <http://leis.ale.sc.gov.br/html/2000/11455_2000_Lei.html>. Acesso em: 10 out. 2017.